

The background of the cover is a light orange color with faint, stylized line drawings of archaeological site plans and topographical features. A prominent white curved line sweeps across the middle of the page, separating the title from the subtitle.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ARQUEOLOGIA URBANA NO MUNICÍPIO DE COIMBRA

Sérgio Madeira¹, Ana Gervásio¹, Clara Sousa¹, Joana Garcia¹, Raquel Santos¹

RESUMO

O espaço ocupado pela cidade de Coimbra foi consecutivamente habitado desde tempos imemoriais numa longa diacronia que resulta numa herança patrimonial rica.

A Câmara Municipal percebeu desde cedo a relevância da herança patrimonial. A criação e manutenção de uma equipa de Arqueologia no Município tem, desde há mais de duas décadas, propiciado múltiplos trabalhos para a valorização do património histórico e arqueológico da cidade e do Concelho.

A Rua Joaquim António de Aguiar, em pleno Centro Histórico, constitui um exemplo relevante para o paradigma da Arqueologia Urbana, ao brindar-nos com uma importante plêiade de informação resultante de cada uma de várias intervenções de reabilitação, contribuindo para a complementaridade do “puzzle” da arqueologia da cidade, enquanto grande sítio arqueológico.

Palavras-chave: Arqueologia; Cidade; Reabilitação; Rua Joaquim António de Aguiar.

ABSTRACT

The area occupied by the city of Coimbra has been consecutively inhabited since immemorial times in a long diachrony that results in a particularly rich patrimonial heritage.

The City Council realized early on the relevance of the patrimonial heritage. The creation and maintenance of an Archeology team in the Municipality has, for more than two decades, provided multiple works for the enhancement of the historical and archaeological heritage of the city and the Municipality.

The Joaquim António de Aguiar street, in the heart of the Historic Center, is a relevant example of the paradigm of Urban Archeology, as it provides us with an important plethora of information resulting from each of the various rehabilitation interventions, contributing to the complementarity of the “puzzle” of the archeology of the city, as a great archaeological site.

Keywords: Archaeology; City; Rehabilitation; Rua Joaquim António de Aguiar.

Nas cidades, espaços em constante e contínua renovação durante o passar do tempo, onde a crescente proliferação de uma cada vez mais acelerada urbanização sem consideração pelas pré-existências tende a potencializar a “erosão da História”, a Arqueologia Urbana tem vindo a impor a sua importância enquanto propiciadora de informação histórica independente e complementar à documentação escrita, debruçando-se pragmaticamente sobre vestígios resultantes da vida quotidiana que, na generalidade, não ficaram registados. Por outro lado, na época presente, onde a globalização é cada vez mais uma constante, a Arqueologia Urbana constitui uma mais-

-valia no contributo para a definição, preservação e projeção das identidades locais e nacionais.

A grande maioria dos trabalhos arqueológicos em Arqueologia Urbana são de acompanhamento de empreitadas e esse tipo de intervenção requer uma colaboração muito estreita entre os arqueólogos e os outros responsáveis e intervenientes em obra, sendo que, nessa conformidade, deve ser assegurada a monitorização arqueológica dos projetos com o mínimo prejuízo do seu desenvolvimento ao mesmo tempo que sejam garantidas aos arqueólogos condições satisfatórias para a execução das suas tarefas. Uma articulada coordenação de todas as intervenções

1. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Coimbra / arqueologia@cm-coimbra.pt

efetuadas, públicas e privadas, quer sejam trabalhos de sondagem ou de acompanhamento, no solo ou no edificado, constitui contributo para um possível conhecimento global produzido com ganhos significativos, transformando a “arqueologia na cidade” em “arqueologia da cidade”, encarando a cidade como um sítio arqueológico único, composto pelo palimpsesto do mosaico físico e cronológico.

Coimbra constitui um espaço urbano consecutivamente ocupado e desenvolvido desde tempos imemoriais numa longa diacronia que resulta numa herança patrimonial particularmente rica.

A Câmara Municipal de Coimbra percebeu desde cedo a relevância dessa herança. Na sequência do impulso propiciado pela revisão das bases legais referentes à defesa do património histórico e arqueológico, nomeadamente a Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, e regulamento de trabalhos Arqueológicos, mediante o Decreto-Lei nº 270/99 de 15 de julho, a proposta de criação de uma equipa de Arqueologia no Município em 2002 e sua manutenção desde há mais de duas décadas, tem propiciado resultados muito positivos para a identificação e valorização do património histórico e arqueológico da cidade e do Concelho. Com efeito, os trabalhos arqueológicos desenvolvidos sobretudo no centro histórico da cidade têm vindo a ser decisivos na atualização do conhecimento relativamente à forma como foi através dos tempos ocupado e transformado este núcleo urbano, redefinidas as relações socioeconómicas e alteradas as rotinas do quotidiano.

A Rua Joaquim António de Aguiar, situada em pleno centro histórico da cidade de Coimbra, revela-se como um exemplo do potencial da Arqueologia Urbana, ao englobar uma plêiade de particular interesse no contributo para a identificação, valorização e revisão do património histórico e arqueológico, na sequência dos vários trabalhos arqueológicos que aí têm vindo a ser desenvolvidos. Esta é uma artéria que durante muito tempo foi designada através de circunlóquios, sem denominação certa. No período medieval aparece referida como a “rua direita que vai do adro da Sé para S. Cristóvão”. Ora a Sé aqui referida corresponde à antiga Sé Catedral, hoje conhecida como Sé Velha e inicialmente batizada como Igreja de Santa Maria de Coimbra. Já S. Cristóvão refere-se à igreja construída no mesmo tipo, estilo e plano da Sé Velha, embora em reduzidas proporções, cujo estado de ruína levou, no século XIX, à remodelação do espaço com vista à criação,

em 1861, do Teatro de D. Luís, local onde mais tarde foi criado um novo espaço recreativo, o Cine-Teatro Sousa Bastos. A nomeação de Rua Joaquim António de Aguiar foi decidida em 1875 em sessão camarária, em homenagem ao estadista que aí nascera em 1792. Um dos apontamentos mais transversais e relevantes dos trabalhos desenvolvidos no edificado do centro histórico de Coimbra, incluindo a Rua Joaquim António de Aguiar, consta da perceção da evolução em altura, nomeadamente como espaços de piso térreo e sobrado passaram a ter acrescido mais um ou dois pisos e uma nova cobertura de águas-furtadas, entre a medievalidade e a atualidade.

Existem, porém, pontualmente, casos que permitem uma recolha de dados mais concreta dentro do mosaico arqueológico e histórico.

Em 2008 procedeu-se à reabilitação do imóvel sito nos números 66-70 da Rua Joaquim António de Aguiar, precisamente aquele onde o próprio nasceu, em 1792 (facto referenciado em placa toponímica patente na sua fachada). Desenvolvida no âmbito do PRAUD/Obras, um programa de incentivo à reabilitação na zona histórica da cidade, e cumprindo com o parecer da Tutela, a empreitada contou com o inerente trabalho de acompanhamento arqueológico, com picagem de rebocos e abertura manual de valas no interior e exterior do edifício.

Aquando da picagem dos rebocos exteriores do edifício ficou posta em evidência uma peça de cantaria, de forma retangular, 80 cm x 30 cm, com a representação de uma cruz pátea e texto em latim. Deteriorada e com diversas fraturas resultantes do aproveitamento da pedra como base para a aplicação de argamassas, a dificuldade de leitura de algumas letras não impediu, felizmente, o seu entendimento. Não será inválida a hipótese da existência de eventuais vestígios no lado oposto da cantaria; porém neste momento é impossível verificá-lo, visto a peça preservar-se embutida na fachada do imóvel.

Transcreve-se seguidamente o texto presente na epígrafe e a sua proposta de tradução:

IN NOMINE : dOMINI : NOSTRI : IEsV /
XPTI : HIC : EST : COFERATARIA : dE /
IPSOS : FABRES : CO[?]NbRI /
AM : VII : (dE? /
dIES?) : (TRI?) IVNIUS : /
E R A : (M?) : CCXXIII :

“Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, aqui é a Confraria de esses fabricantes de Coimbra. Sete de Junho, Era Mil Duzentos e Vinte e Quatro.”

Sendo que a *Era de César* é contada a partir de 38 a.C., ano da renovação do Triunvirato, “Era mil duzentos e vinte e quatro” corresponde ao ano 1186.

A “confraria” referida remeterá para a Confraria de Santa Maria da Sé de Coimbra. Há referência de que em 1373 tinha o cabido da Sé a posse de uma casa “na rua direita que vai do adro da Sé para S. Cristóvão, em uma casa que soía ser chamada de Albergaria da Confraria de Santa Maria da Sé” (A.U.C. – Cópia de Emprazamentos, folha 85 v. *apud* LOUREIRO, 1964: 45), Albergaria essa que ainda existia em 1675 (CARVALHO, 1918: 14).

A preservação da peça de cantaria referente à Confraria na fachada do imóvel em apreço, a qual poderá, noutros tempos, ter estado à vista, poderá aludir a que teria sido esta a sua localização previamente à edificação do novo edificado setecentista.

Tratando-se de um elemento patrimonial de relevância para a memória da cidade, foi opinião consensual, entre os técnicos de Arqueologia da Autarquia, Tutela e proprietários, que o mesmo fosse mantido a descoberto na fachada do imóvel na sequência da sua reabilitação.

Uma das referências da antiga artéria que constitui a Rua Joaquim António de Aguiar, a Igreja de São Cristóvão, compôs um dos templos mais antigos de Coimbra, sendo que se idealiza a hipótese da sua edificação no século XII ter-se sobreposto a um outro templo religioso mais antigo, fundamentando-se essa teoria em vestígios osteológicos com cronologia anterior à construção da igreja românica, descobertos em trabalhos arqueológicos que ali tiveram lugar no final da década de 1990 e início de 2000 e numa planta de 1859 pode observar-se a representação de uma cripta que poderá corresponder ainda ao vestígio dessa pré-existência, ainda que, mediante trabalhos arqueológicos de sondagem desenvolvidos em 2005, tenha sido constatada a sua atual inexistência, desde logo por conta de intervenções entretanto aí decorridas. Em meados do século XIX a igreja encontrava-se em ruína e desprovida da importância que havia tido em tempos anteriores, sendo que, após várias ponderações, acabou por se avançar em 1859 com o desmonte integral do monumento, com vista à construção do Teatro D. Luís, inaugurado em 1861, o qual, em resultado de uma construção apressada e falta de manutenção, irá cair também em ruína e acabará por sofrer novas alterações para dar origem ao Cine-Teatro Sousa Bastos, em 1914, o qual se manteve em atividade até 1978, ficando desde então

o edifício votado ao abandono até aos dias de hoje, encontrando-se a edificação totalmente devoluta e com sinais evidentes de degradação.

Em 2006/2007 procedeu-se, através do programa PRAUD/Obras, à reabilitação do imóvel centenário sito nos números 26-28 da Rua Joaquim António de Aguiar, adossado ao edifício do antigo Cine-Teatro Sousa Bastos. Os trabalhos contaram com a substituição da cobertura, estabilização de paredes e reparação ou substituição dos vãos existentes, tendo sido sujeitos ao respetivo acompanhamento arqueológico por parte da Autarquia.

Ao proceder à remoção de rebocos e paramentos em taipa de fasquio ficou a descoberto, no interior do edifício, a partir do 1º piso, um cunhal composto por silhares de grandes dimensões, o qual, comparando a sua localização com a planta da antiga Igreja de S. Cristóvão, poder-se-á concluir ser o vestígio da parede de um anexo do lado norte da igreja, talvez o espaço que outrora abrangeu “(...) uma casa anexa de religiosos da regra de Santo Agostinho” (SIMÕES, 1870: 14).

O prolongamento vertical do cunhal revelou a existência de dois níveis de alteamento, visíveis sobretudo no 3º piso, muito provavelmente relacionados com a construção e adossamento do imóvel nos séculos XVIII/ XIX e o posterior alteamento desse mesmo piso, eventualmente após a destruição da igreja no século XIX.

Por entre todas as alterações que o espaço sofreu ao longo de quase um milénio, o cunhal posto em evidência mantém-se como vestígio da antiga igreja, contribuindo para uma revisão do que terá sido o seu verdadeiro enquadramento espacial e estrutural. Tratando-se de um elemento patrimonial de relevância, foi, uma vez mais, opinião consensual, entre os técnicos de Arqueologia, Tutela e proprietários, que o mesmo fosse mantido a descoberto e integrado no projecto de remodelação do imóvel em apreço. Desde o início do presente século, por motivo da instalação de infraestruturas de saneamento, gestão hídrica, electricidades, comunicações e gás, foram várias as intervenções que acarretaram a movimentação do solo da Rua Joaquim António de Aguiar, as quais contaram com inerentes trabalhos de acompanhamento arqueológico, nomeadamente por parte da Arqueologia camarária, sendo daí possível constatar que, como na generalidade da encosta do morro que enquadra o antigo núcleo urbano intramuros da cidade, também aqui o calcário dolomítico que com-

põe o seu substrato natural constitui a base fundacional do casario e das artérias. Esse facto, associado à crescente necessidade da instalação de infraestruturas, desencadeou o alteamento da cota da rua.

Em função dessa realidade ficam, provenientes dos trabalhos arqueológicos efetuados, desde logo os registos das antigas soleiras e degraus das entradas das casas, hoje ocultos sob os aterros, dando informação da original arquitetura dos edifícios que vêm a compor este bairro histórico.

Procedeu-se, em 2008, à reabilitação do imóvel sito na Rua Joaquim António de Aguiar n.ºs 30-40 / Escadas de S. Cristóvão n.ºs 1-5. Uma vez mais mediante o programa PRAUD/Obras, a empreitada contou com intervenção da Arqueologia da Câmara Municipal, contemplando trabalhos tanto no edificado como no solo.

Na fachada sul do edifício, virada para as Escadas de S. Cristóvão, a picagem dessa parede exterior revelou, ao nível do 4.º andar, uma cruz trifólia pintada a fresco, com 46.2 cm x 31.6 cm, delineada a preto sobre fundo branco. O tipo de símbolo em apreço foi bastante utilizada ao longo do século XVIII, sendo que, segundo a opinião informal do Professor Doutor Nelson Correia Borges, esta cruz poderia estar relacionada com a Via Sacra, uma vez que várias casas da cidade ostentavam, à época, cruzes com esse significado. Por outro lado, o mesmo investigador propõe que esta possa ser uma casa pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz. Para todos os efeitos, e de comum acordo entre os técnicos da Autarquia e da Tutela, a imagem foi alvo de trabalhos de conservação e restauro e permanece à vista, em consonância com o projeto de reabilitação desenvolvido.

Com a remoção de sedimentos num pátio interior do imóvel tornaram-se perceptíveis várias fases de ocupação daquele espaço, nomeadamente três enquanto pátio mas, também, uma outra, mais antiga, composta por calçada de pedra calcária, enquanto antigo caminho público coincidente com a desaparecida Rua de Gatos, entretanto adulterada por diversas construções.

Esta artéria, referida já num assento que remete a 1306 (Livro das Kalendas cit., t. I: 187 *apud* LOUREIRO, 1964: 390), paralela a nascente ao traçado da atualmente designada Rua Joaquim António de Aguiar, tal como esta, iniciaria no adro da Sé Velha e seguiria em eixo norte/sul até à Igreja de S. Cristóvão, compondo o entrecruzamento de vias que ca-

raterizavam o típico radiado medieval em torno dos templos cristãos, várias das quais agora camufladas pela atual malha urbana, na sequência do alastramento construtivo nas áreas dessas serventias.

Comprova-se, assim, a importância deste tipo de trabalhos também para o estudo da evolução do traçado urbano, comprovando no terreno a informação veiculada pela documentação escrita e desenhada, em colaboração também com a fotocartografia, a qual tem vindo a tornar-se uma ferramenta cada vez mais incontornável para os estudos arqueológicos.

Cumprido o presente texto o propósito de valorizar e divulgar a Arqueologia Urbana enquanto vertente de estudo cuja importância tem vindo a ganhar reconhecimento não só no campo académico como também na sociedade, sendo este um dos principais enfoques dos trabalhos desenvolvidos pelos arqueólogos afetos às Autarquias, nomeadamente e desde logo, no caso da cidade de Coimbra.

Tomando a Rua Joaquim António de Aguiar, artéria do centro histórico, enquanto caso paradigmático de uma sùmula de informação resultante de múltiplos trabalhos arqueológicos aí desenvolvidos ao longo das últimas duas décadas, aqui foram selecionadas algumas ocorrências que ressaltam o interessante espectro de ação da Arqueologia Urbana, seja no espaço público como privado, seja no solo ou no edificado, seja no mais antigo ou no mais recente, seja para comprovar existências ou inexistências, promovendo um todo que complementa o mosaico do conhecimento da história da cidade e da forma como se desenvolveu, tanto urbanisticamente como socioculturalmente, sendo que, no caso de Coimbra, o potencial é incontornável.

Ressalve-se, em jeito de conclusão mas enquanto também ponto fundamental, que a orgânica que deve envolver a Arqueologia Urbana não pode ser descurada, desde logo no que concerne a definição de áreas protegidas e cumprimento da legislação em vigor, propiciando medidas de minimização do impacto patrimonial que deverão abarcar trabalhos arqueológicos inerentes às necessidades prementes, nomeadamente trabalhos arqueológicos de diagnóstico prévio ou acompanhamento arqueológico no solo e/ ou no edificado. A supervisão por parte de entidades como a Tutela ou as Câmaras Municipais deve garantir o cumprimento da salvaguarda patrimonial. E, não obstante, e cada vez mais, também assim deve ocorrer por parte da comunidade civil,

mediante uma justa sensibilização e abertura ao conhecimento do património enquanto realidade e bem comum, de todos e para todos.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Francisco Augusto Martins de (1918) – *Antiga igreja ou ermida do Corpo de Deus em Coimbra: notas várias*. Coimbra: F. Amado.

GARCIA, Joana (2008) – *Acompanhamento Arqueológico da Obra de Recuperação do Imóvel Sito na Rua Joaquim António de Aguiar, n.ºs 30-40 e Escadas de S. Cristóvão, 1-5, Alameda – Coimbra. Relatório Final*. Coimbra: Câmara Municipal (policopiado).

GERVÁSIO, Ana Sofia; SANTOS, Sílvia Raquel (2006) – *Cine-Teatro Sousa Bastos: Sondagens Arqueológicas. Relatório Final*. Coimbra: Gabinete de Arqueologia, Arte e História/ Câmara Municipal de Coimbra (policopiado).

LOUREIRO, José Pinto (1964) – *Toponímia de Coimbra*. Tomos I e II. Coimbra: Edição da Câmara Municipal.

MADEIRA, Sérgio (2011) – O Museum of London e a Arqueologia Urbana: um exemplo de gestão arqueológica do espaço urbano e sua possível aplicação ao território português. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MADEIRA, Sérgio (2011) – *Trabalhos Arqueológicos: Recuperação de Imóvel – Rua Joaquim António de Aguiar n.º 66-70, Coimbra. Relatório Final*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra (policopiado).

MADEIRA, Sérgio (2008) – *Trabalhos Arqueológicos: Recuperação de Imóvel – Rua Joaquim António de Aguiar, n.ºs 26 a 28, Coimbra. Relatório Final*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra (policopiado).

MADEIRA, Sérgio; SILVA, Maria Antónia Lucas da (2009) – Epígrafe medieval na Rua Joaquim António de Aguiar: Contributo para a redescoberta da Alta de Coimbra in Arquivo Coimbrão: Boletim da Biblioteca Municipal. Volume XLI. Coimbra: Biblioteca Municipal de Coimbra.

MADEIRA, Sérgio; SILVA, Maria Antónia Lucas da (2009) – Vestígios arqueológicos na Alta de Coimbra: Redescobrir a Igreja de S. Cristóvão in Arquivo Coimbrão: Boletim da Biblioteca Municipal. Volume XLI. Coimbra: Biblioteca Municipal de Coimbra.

SIMÕES, Augusto Filipe (1870) – *Relíquias da Architectura Romano-Bysantina em Portugal e Particularmente em Coimbra*, Lisboa: Typographia Portugueza.

SIMÕES, Rosa (2001) – *Rua Joaquim António de Aguiar 2001-2002*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra (policopiado).



Figura 1 – Localização da Rua Joaquim António de Aguiar, em Coimbra.



Figura 2 – Picagem dos rebocos da fachada do imóvel sito na Rua Joaquim António de Aguiar n.º 66-70 e peça de cantaria posta em evidência com epígrafe referente à Confraria da Sé.

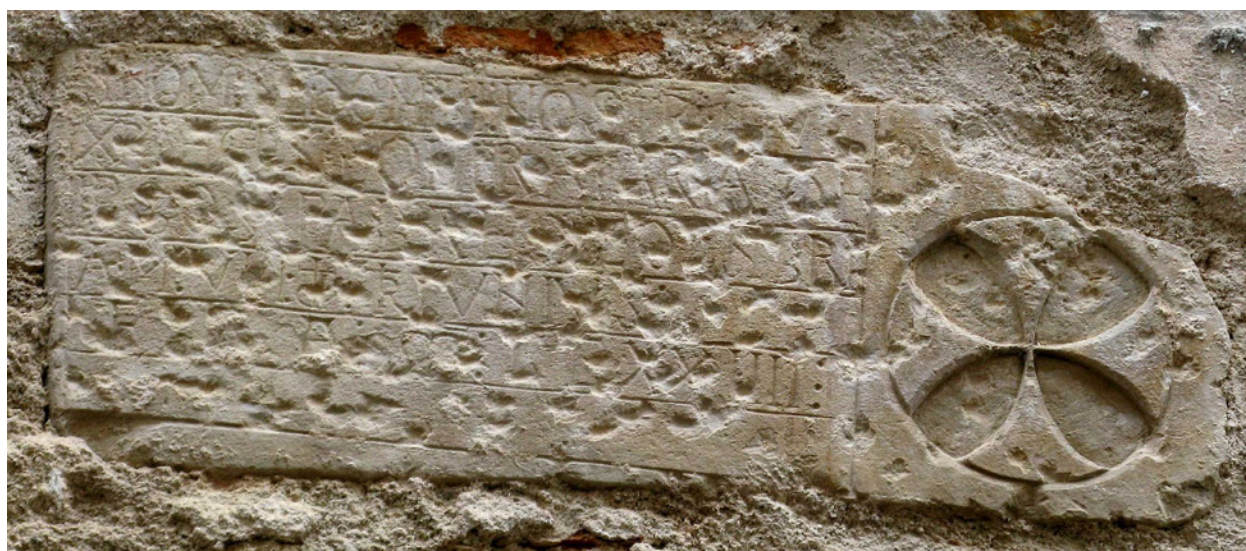


Figura 3 - Epígrafe.



Figura 4 - Preservação à vista da cantaria epigrafada na fachada do imóvel na sequência da sua reabilitação.



Figura 6 – Perspetiva do cunhal e silhares postos a descoberto após retiro de taipas de fasquio.

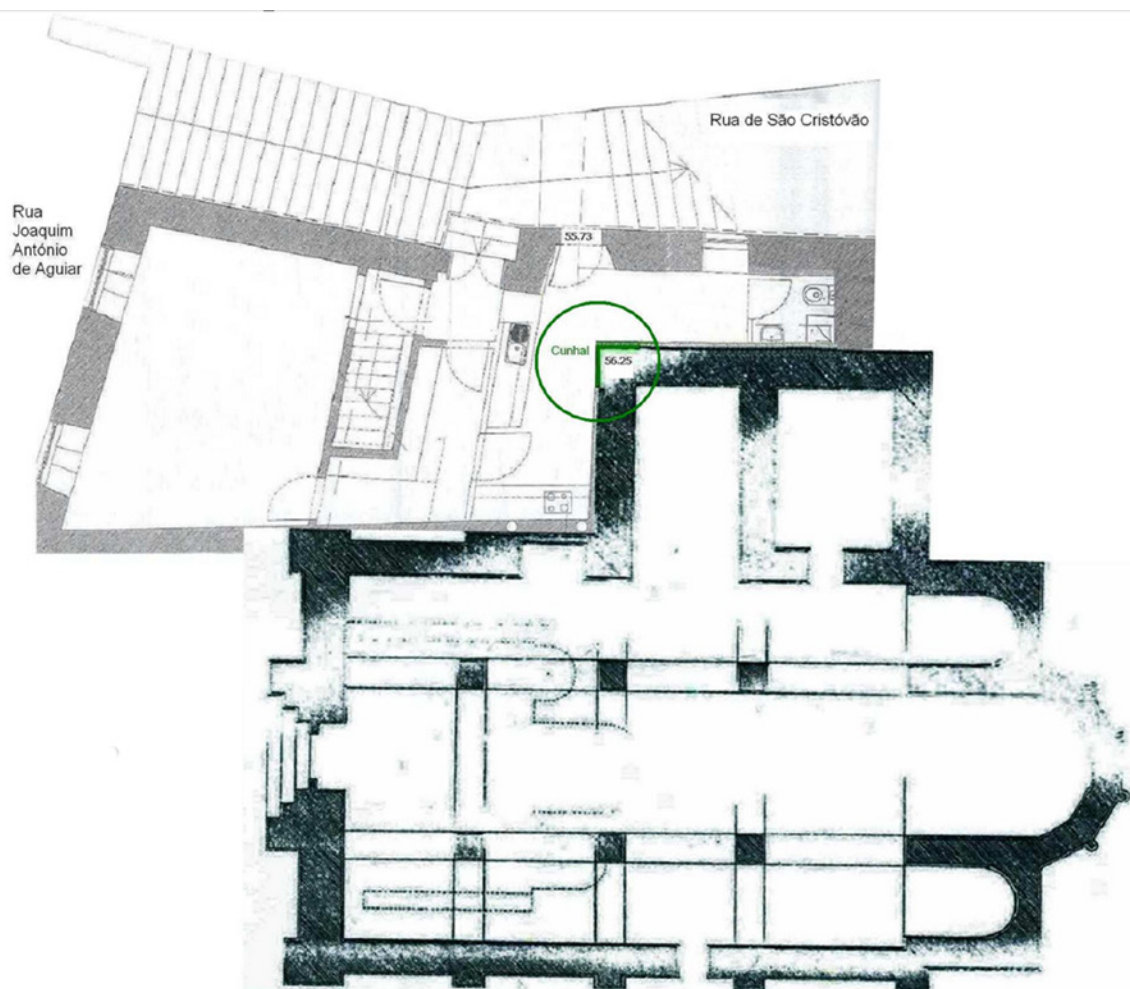


Figura 7 – Sobreposição da planta do 1.º piso do imóvel sito na Rua Joaquim António de Aguiar n.ºs 26-28 e da planta da antiga Igreja de São Cristóvão.



Figura 8 – Fachada do imóvel sito no número 114 da Rua Joaquim Antônio de Aguiar, com referência ao ano de 1907 na bandeira da porta; os antigos degraus postos a descoberto aquando de mais uma intervenção, hoje abaixo da cota atual da rua, são testemunho do alteamento desta artéria (+- 60 cm) em função das várias infraestruturas aí instaladas ao longo do século XX e XXI.



Figura 9 – Perspetiva da cruz patente na fachada sul do imóvel sito na Rua Joaquim António de Aguiar n.ºs 30-40 / Escadas de S. Cristóvão n.ºs 1-5.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**